



SOBREVIVÊNCIA DE ARTÊMIA (ARTEMIA SP.) E LARVAS DE TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM) EM BAIXA SALINIDADE

I Workshop Nacional sobre Tecnologia de Bioflocos na Amazônia, 1ª edição, de 21/06/2021 a 25/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-39-5

LOBO; MARIA VITÓRIA MARIALVA DA SILVA ¹, CUNHA; LARISSA SALGADO DA ², SILVA; LARISSA FONSECA DA ³, BARBANTI; ANGELO CARLO CHAPARRO ⁴, KOJIMA; JULIANA TOMOMI ⁵, GIMBO; RODRIGO YUKIHIRO ⁶

RESUMO

Estudos recentes mostram a importância da larvicultura intensiva de espécies reofílicas, devido à dependência por alimento vivo de qualidade, como os náuplios de artêmia. No entanto, as artêmias possuem baixa sobrevivência e aproveitamento limitado, quando fornecidas para larvas de peixes de água doce, como o tambaqui. Sendo assim, este estudo teve como objetivo determinar a menor concentração salina de forma a preservar a vida das artêmias e viabilizar a alimentação e desenvolvimento de larvas de tambaqui em produção intensiva. Primeiramente, foram utilizados cistos desencapsulados de artêmia, que foram hidratados em água destilada, com aeração constante e incubados por 24 horas em solução NaCl 2,5%. Foram realizados dois experimentos para verificar a sobrevivência de náuplios de artêmia e larvas de tambaqui, em baixa salinidade: 0%, 0,2% e 0,5% de NaCl. No experimento com os náuplios de artêmia, as mesmas foram quantificadas e distribuídas em beckers de 100 mL, cada tratamento com três repetições, na densidade de 1 náuplio/mL. Amostragens em triplicata foram realizadas a cada 60 minutos, num período de 8 horas, para verificar a sobrevivência. No experimento com as larvas de tambaqui, foram utilizadas as mesmas concentrações de NaCl com quatro repetições por tratamento, mantidas em tanques com 40 L de capacidade (10 larvas/L) e alimentadas com náuplios de artêmia, 5 vezes ao dia, durante 10 dias. Ao final deste período, as larvas vivas foram pesadas e quantificadas para os cálculos de ganho em peso e sobrevivência. Os dados foram testados segundo as pressuposições estatísticas, submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). A sobrevivência dos náuplios de artêmia mantidos em 0,2 e 0,5% de NaCl não diferiu entre as concentrações, mas foram estatisticamente maiores à sobrevivência em água doce. Já as larvas de tambaqui criadas tanto na água doce como em 0,2% de NaCl não diferiram entre si e foram superiores às observadas no tratamento de 0,5% de NaCl. No entanto, as larvas mantidas em 0,2% de NaCl tiveram maior ganho em peso, quando comparadas com as larvas mantidas em água doce. De acordo com os resultados obtidos, a larvicultura intensiva do tambaqui pode ser realizada em salinidade de 0,2% por permitir maior desempenho e sobrevivência de larvas e náuplios de artêmia.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação, larvicultura, peixe amazônico

¹ Universidade Nilton Lins, mavimslobo@gmail.com

² Universidade Nilton Lins, larissasalgado2013@gmail.com

³ Universidade Nilton Lins, larissafmedvet@gmail.com

⁴ Universidade Nilton Lins, angelocarloch@gmail.com

⁵ Universidade Nilton Lins, juliana.tomomi.kojima@gmail.com

⁶ Universidade Nilton Lins, rodrigo_gimbo@yahoo.com.br

¹ Universidade Nilton Lins, mavimslobo@gmail.com
² Universidade Nilton Lins, larissasalgado2013@gmail.com
³ Universidade Nilton Lins, larissafsmdevet@gmail.com
⁴ Universidade Nilton Lins, angelocarloch@gmail.com
⁵ Universidade Nilton Lins, juliana.tomomi.kojima@gmail.com
⁶ Universidade Nilton Lins, rodrigo_gimbo@yahoo.com.br